

Ignácio de Loyola Brandão assume a cadeira 11 na ABL

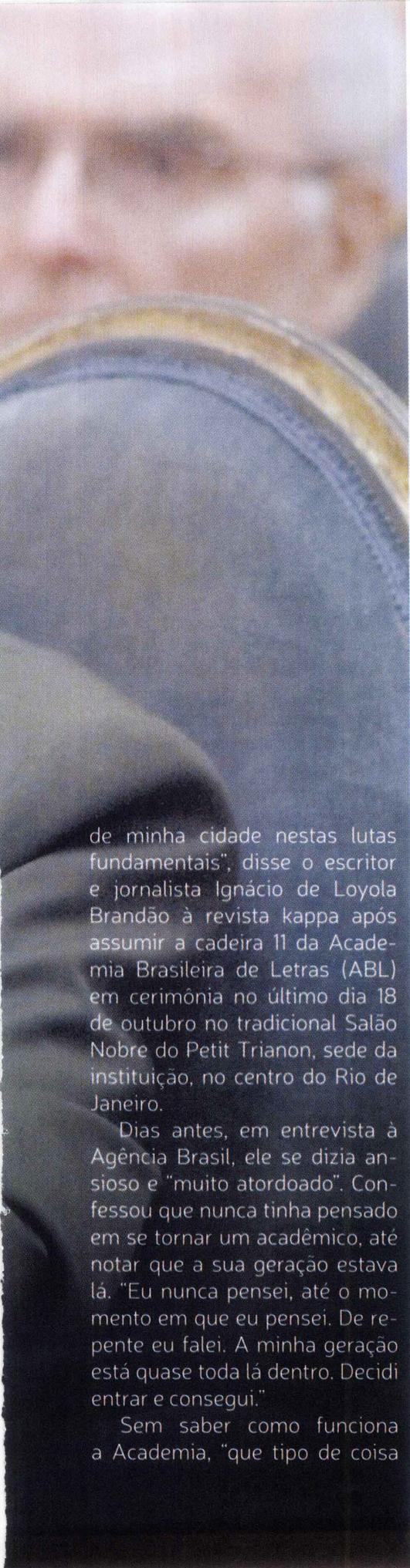
“CHEGAR AO TOPO NÃO QUER DIZER SE ACOMODAR E SIM AMPLIAR A BATALHA”

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO TOMA POSSE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL)

POR
REDAÇÃO

FOTOS
RICHAM SAMIR

“Estar na Academia Brasileira de Letras significa atingir um topo. No entanto, sei que este topo é apenas parte do caminho. Ali estou e me alegro, porque tudo que escrevi até hoje significa uma luta por um Brasil democrata e com liberdade de expressão. A força da academia pode expandir minha voz. Chegar ao topo não quer dizer se acomodar e sim ampliar a batalha, principalmente em favor da Cultura, seriamente ameaçada neste momento. Sou a voz



Celso Luis Gallo

Edinho Silva, Ignácio de Loyola Brandão e Ivo Dall'Acqua Jr

“

Pela primeira vez um filho de Araraquara se torna imortal da Academia Brasileira de Letras. Pouquíssimas cidades tem essa oportunidade. Foi emocionante ter nossa cidade mencionada por todos. Ignácio coloca o nome de Araraquara em um lugar alto no ponto de vista histórico.

Edinho Silva, prefeito

”

“

Resumir o que sentimos naquela noite é impossível... Falar de quem sabe contar a grandeza da vida em palavras, muito difícil... Me senti grande por ser araraquarense, feliz, pela riqueza de ser amigo de alguém tão especial e grato, por compreender o que significa ser imortal... O Ignácio nos traduz... ser araraquarense é ser assim...

**Ivo Dall'Acqua Jr,
vice-presidente da FecomercioSP**

”

de minha cidade nestas lutas fundamentais”, disse o escritor e jornalista Ignácio de Loyola Brandão à revista kappa após assumir a cadeira 11 da Academia Brasileira de Letras (ABL) em cerimônia no último dia 18 de outubro no tradicional Salão Nobre do Petit Trianon, sede da instituição, no centro do Rio de Janeiro.

Dias antes, em entrevista à Agência Brasil, ele se dizia ansioso e “muito atordoado”. Confessou que nunca tinha pensado em se tornar um acadêmico, até notar que a sua geração estava lá. “Eu nunca pensei, até o momento em que eu pensei. De repente eu falei. A minha geração está quase toda lá dentro. Decidi entrar e consegui.”

Sem saber como funciona a Academia, “que tipo de coisa

posso fazer lá dentro”, Ignácio acredita que seja o momento para ampliar o debate sobre a liberdade de expressão.

Sobre o novo membro, o presidente da ABL, Marco Lucchese, disse que a entrada do seu novo par é um ganho imenso para a instituição, porque ele construiu uma cena ficcional importante e vem construindo esta cena com muito vigor e juventude.

CADEIRA 11

Ignácio de Loyola Brandão ocupa a vaga deixada pelo acadêmico e jurista Hélio Jaguaribe, que morreu no dia 9 de setembro de 2018. O novo imortal foi eleito, por unanimidade, no dia 14 de março. Na cerimônia, foi recebido pelo acadêmico e escritor Antônio Torres. A cadeira nº 11 já foi

ocupada por Lúcio de Mendonça, um dos fundadores da ABL, seguido por Pedro Lessa, Eduardo Ramos, João Luís Alves, Ademar Tavares, Deolindo Couto, Darcy Ribeiro e Celso Furtado.

CARREIRA

Ignácio de Loyola Brandão nasceu em 1936, em Araraquara, São Paulo, onde começou a carreira de jornalista. Aos 21 anos se mudou para São Paulo. Trabalhou no jornal Última Hora, nas revistas Claudia, Realidade, Setenta, Planeta, Ciência e Vida, Lui e Vogue. Quinzenalmente tem uma crônica publicada no jornal O Estado de S. Paulo. O novo acadêmico publicou mais de 42 livros, sendo romances e contos, crônicas, viagens, infantis e infantojuvenis e uma peça

teatral. Entre os títulos de destaque estão *Zero; Não Verás País Nenhum; Dentes ao Sol; O Beijo Não Vem da Boca; Cadeiras Proibidas; O Anônimo Célebre* e *O Mel de Ocara*. Em 2011, lançou *A Morena da Estação*, crônicas sobre trens, ferrovias, estações. Universo que conhecia bem, o pai era ferroviário. E em 2014, *Os Olhos Cegos dos Cavalos Loucos*, um emocionante pedido de perdão de um

neto para seu avô.

PRÊMIOS

Em 2008, com *O Menino que Vendia Palavras*, considerado a melhor ficção do ano, ganhou o prêmio Jabuti. E pelo conjunto de sua obra, recebeu o Prêmio Machado de Assis de 2016, edição que, em seu novo formato, passou a ser o único entregue pela Academia Brasileira de Letras. **k**



Ignácio em sua primeira foto juntos aos imortais da ABL (acima) e durante o discurso de posse (abaixo)



Arquivo pessoal

Marina Amaral, Ignácio de Loyola Brandão e Carlos Segura



Na noite da inauguração do projeto *Autoria: Encontro entre Escritores e Leitores*, do Sesc Araraquara, tive o privilégio de passar alguns minutinhos com o Ignácio enquanto ele se preparava para entrar na arena onde aconteceria o evento. Foi ali que ele me contou que acabara de deixar nossos convites para sua posse na ABL com Marilda e Zezé Brandão, nossos amigos queridos, seus primos. Fiz uma cara de espanto tão grande que até lhe arranquei umas risadas. Ele disse: 'Menina, quando é que você vai ter outra oportunidade como essa? Aceita logo, vai.' Óbvio que aceitei, ainda me achando pouco para tamanha honraria. E foi a melhor coisa que fiz. Não me lembro de ter sentido qualquer emoção parecida com aquela.

Marina Amaral, designer



Ignácio recebe os cumprimentos de Carlos Salmazo



“NÃO PARECIA REAL AQUELA NOITE SOLENÍSSIMA, CHEIA DE PERSONALIDADES ILUSTRES”

POR
ZEZÉ BRANDÃO

FOTOS
RICHAM SAMIR



A á pompa e circunstância numa posse da Academia Brasileira de Letras, naquele Petit Trianon, no Centro do Rio de Janeiro, antiga Capital do Brasil, pontualmente às 21 horas do dia 18 de outubro do ano da (des) graça de 2019.

Quem será o empossado é meu primo-irmão, mais irmão do que primo, Ignácio de Loyola (Lopes) Brandão. Ele entra, solene, vestido em fardão com debruns em ouro, conduzido ao púlpito, de onde fará seu pronunciamento pelo escritor, An-

tonio Torres.

Reconheço, porque o conheço desde criança, um certo nervosismo em meu primo. Mas quase não o reconheço no pomposo fardão, acostumado que estou em vê-lo de chinelos, de bermuda, de pijama, em sua casa ou na minha, na mesa do café da manhã ou nos ensinando, os meninos e meninas Brandão, a jogar buraco ou bisca, junto com dona Therezinha, minha mãe e a mais querida entre todas as Tias dele.

Não parecia real aquela noite soleníssima, cheia de personalidades ilustres.

Pensei no Tio Totó, o pai do Ignácio, que lhe deu de presente as palavras. Pensei no meu pai, irmão do Totó, no quanto estaria orgulhoso do sobrinho ilustríssimo.

Lembrei das cidadezinhas em que morei na infância, Estrela D'Oeste, Engenheiro Balduino,

Votuporanga, e que cada uma delas ele visitou e passou férias e nos abriu os olhos para um mundo infinitamente maior do que as cidadezinhas em que vivíamos.

Naquela noite em que o Ignácio se tornou um acadêmico, como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Ruy Barbosa, Olavo Bilac, Oswaldo Cruz, Euclides da Cunha, Lygia Fagundes Telles, Jorge Amado, lembrei de uma outra noite, no fim dos anos 60, em que aquele cara de fardão, que discursava diante de uma plateia de notáveis, na casa dos meus tios Totó e Maria, em Araquara, nos ensinara, a mim, à minha irmã Ana Maria, e à Maria Luíza, nossa amiga, a dançar o twist.

Então caiu a minha ficha: toda a família Brandão passará, mas um de seus membros permanecerá vivo para sempre, posto que Ignácio, doravante, é imortal.” **K**



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Folha	_____
Proc.	_____
Resp.	_____

PARECER Nº 508 / 2019

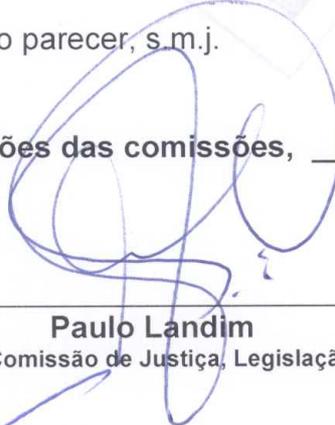
Por meio do presente Requerimento nº 1548/2019, pretende o Vereador Elias Chediek que passe a integrar os anais da Câmara Municipal de Araraquara a matéria publicada na Revista Kappa Magazine, em sua edição nº 156, ano 10, de 04 de novembro de 2019, nas páginas 26 a 29 – Imortal, sob o título "Chegar ao topo não quer dizer se acomodar e sim ampliar a batalha".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Esta comissão é favorável à inserção requerida.

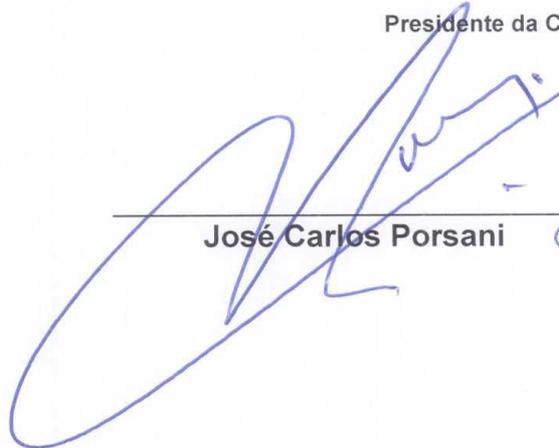
É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 08 NOV. 2019

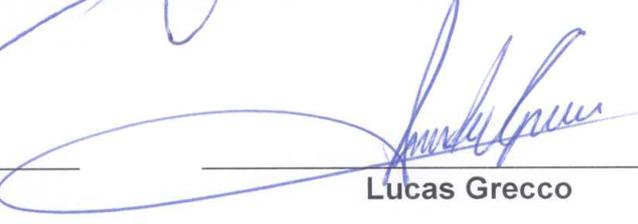


Paulo Landim

Presidente da Comissão de Justiça, Legislação e Redação



José Carlos Porsani



Lucas Grecco